



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

## **Princípios e Diretrizes para o Ensino Não-presencial (Ensino Remoto Emergencial)**

### **1) Introdução**

Esse documento foi elaborado pelos integrantes do Grupo de Trabalho (GT) para a retomada do Calendário Acadêmico do *Campus Feliz* do IFRS, após discussão com os professores atuantes nos diferentes cursos ofertados no *Campus*, Assistência Estudantil e com os estudantes regularmente matriculados, representados pelos líderes de turmas. Anteriormente à formação desse GT, em levantamentos realizados pelo GT da Reitoria, verificou-se que a percepção dos estudantes sobre o uso de ferramentas digitais de ensino a distância para continuidade das aulas estava bem dividida, uma vez que metade dos respondentes concordavam com isso, enquanto que um percentual considerável (24%) não sabia opinar. Além disso, muitos estudantes e docentes se mostravam contrários ao ensino remoto porque verificavam a forma como ele estava sendo desenvolvido por outras instituições e então, consideravam que essa forma de ensino não possibilitava a qualidade tão prezada pelo IFRS, além de não levar em consideração a realidade socioeconômica, tecnológica e de saúde dos envolvidos.

Tendo em vista o avanço da pandemia no País, o retorno presencial das aulas não parece ser uma alternativa viável. Esse fato levou à possibilidade do debate sobre o retorno de forma remota, antes considerado inviável. Com base nas angústias apresentadas pelo corpo docente, discentes e pelo próprio Diretório Central de Estudantes (DCE) do *Campus*, esse grupo de trabalho passou a elaborar uma proposta de ensino remoto diferente do que estava sendo verificado em outras instituições, este pautado na oportunização de acesso a todos os estudantes, visando manter a qualidade nos processos de ensino e aprendizagem, sem sobrecarga de trabalho, tanto para docentes como discentes. Assim, esse GT



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

entende o ensino remoto como uma modalidade de ensino de caráter emergencial que, diferentemente do ensino a distância, proporciona uma maior interação entre o professor e os estudantes, além de os materiais didáticos serem adequados à realidade de cada turma. Essa modalidade pode contar com o uso de ferramentas digitais e momentos de aula síncrona, mas também deve proporcionar a inclusão de todos os estudantes. Para os casos de estudantes que não possuem acesso à internet, ou não têm condições de acompanhar atividades remotas, será realizada discussão ampla com servidores e com estudantes para encaminhamentos de soluções adaptadas e inclusivas.

O grupo de trabalho defende que o ensino remoto não deve ser a mera transposição da aula presencial para, agora, uma aula realizada de forma on-line. Logo, os momentos de aula síncrona ocorrerão como uma parte da aula remota, mas não como a aula em si, pois entendemos que os estudantes e docentes não têm condições (tecnológicas, de espaço físico e emocionais) para se manterem quatro horas por dia, ou mais, em frente ao computador.

Uma vez elaborada essa proposta diferenciada de ensino remoto, foi realizado um levantamento extenso e detalhado com as turmas de Ensino Médio e Superior, mobilizada por Coordenadores de Curso e representantes de turmas, cujos resultados apresentam-se na sequência. Salienta-se que esta pesquisa constituiu-se por processos de escuta e encontros virtuais, por meio dos quais foi possível conhecer melhor a realidade vivenciada por estudantes e acolher suas dúvidas e inquietações, as quais busca-se contemplar por meio da construção de estratégias apresentadas neste documento.

O levantamento realizado juntamente aos alunos dos cursos técnicos de Ensino Médio teve resposta de 99% destes. O principal dado coletado foi de que todos os 99% têm acesso à internet banda larga, sendo que os equipamentos utilizados são smartphone, notebook, computador e tablet. Cabe destacar que



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

apesar de praticamente todos os estudantes terem acesso a internet, não são todos que gostariam de ter atividades não presenciais. Entre as principais preocupações dos estudantes com essa forma de ensino estão a qualidade das aulas, a sobrecarga de disciplinas, a interação com o professor para a retirada de dúvidas, a dificuldade que muitos colegas vão ter para acessar os materiais e os efeitos negativos na saúde mental dos estudantes.

Os docentes dos cursos técnicos também foram consultados e, aproximadamente 3% destes não opinaram e alguns consideraram não ser possível em função da necessidade de infraestruturas específicas e laboratórios para atividades práticas. Os outros consideraram o ensino remoto possível de ser realizado. Alguns deles solicitaram acesso a tutorial referente às ferramentas a serem utilizadas, mas a grande maioria informou já possuir o conhecimento básico das ferramentas digitais possíveis para o desenvolvimento do ensino remoto emergencial.

Em relação ao Curso Técnico em Meio Ambiente Subsequente ao Ensino Médio, apenas uma aluna está cursando disciplinas, uma vez que o curso está sendo extinto. A estudante possui acesso a internet e afirmou que poderia realizar as disciplinas de forma remota. Os dois docentes responsáveis pelas disciplinas em questão também acreditam que podem desenvolver as aulas de forma remota.

A consulta acerca do ensino remoto também foi realizada nos cursos superiores e, de modo geral, assim como nos curso técnicos e de pós-graduação, houve aceitação da maioria de docentes e estudantes. Esses entendem que o momento é de cuidado com a saúde de todos e que o ensino presencial, atualmente, é inviável. Além disso, o oferecimento de parte dos componentes curriculares de forma remota poderá colaborar com o retorno das aulas presenciais, quando possível, com a disponibilidade de mais salas de aula, a fim de propiciar o distanciamento recomendado.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

Assim, o ensino remoto se apresenta como a única possibilidade de dar continuidade às aulas no momento atual. Embora concordem com o ensino remoto, os estudantes manifestaram grande preocupação em relação ao acompanhamento de todos os componentes curriculares em que estão matriculados, se todos acontecerem de forma remota e solicitaram a possibilidade de optar pela continuidade de alguns componentes curriculares e cancelamento de outros, através do ajuste de matrícula, o que foi proposto como um dos princípios do trabalho remoto.

Os docentes destacaram apenas a impossibilidade de ministrar de modo remoto alguns componentes curriculares que demandam atividades em laboratório e /ou atividades experimentais, o que também está sendo considerado nesta proposta. Diante disso, acredita-se ser viável a adoção do ensino não presencial em caráter emergencial, enquanto não for possível o retorno presencial seguro.

## **2) Princípios**

Diante do exposto, é de comum acordo entre equipe diretiva, servidores e discentes do *Campus* que o ensino não-presencial (remoto) no IFRS deve se pautar nos seguintes princípios e diretrizes:

- 1) Oportunização de todos os estudantes fazerem parte dos processos de ensino e aprendizagem;
- 2) Uso do ensino remoto vinculado à possibilidade de aproveitamento das atividades por todas as modalidades de ensino
- 3) Retomada dos editais de seleção para bolsas de ensino, pesquisa, extensão e monitorias;
- 4) Oferta diferenciada dos componentes curriculares nos cursos de ensino médio integrado;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

- 5) Quando houver retomada do calendário acadêmico, retomar os prazos de ajuste de matrícula, inclusive, com a possibilidade de extensão dos prazos para defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como, para a conclusão dos cursos superiores e de pós-graduação, evitando assim casos de jubramento;
- 6) Garantia da oferta dos componentes curriculares de forma presencial, quando for possível, para os estudantes que optarem por não os realizarem de forma não-presencial nos cursos superiores;
- 7) Possibilidade, de acordo com as normas sanitárias, de acesso dos estudantes ao Campus, cuja operacionalização deve se dar mediante a discussão ampla com todos os segmentos.
- 8) Estabelecimento de um limite de carga horária para o uso de ensino remoto nos cursos técnicos integrados ao ensino médio;
- 9) Oferta de capacitação aos docentes para o ensino remoto emergencial.
- 10) Autonomia dos cursos de pós-graduação para definição de estratégias para retomada das atividades de modo remoto;

Em relação ao primeiro item, defendemos que as metodologias de ensino e os recursos didáticos a serem utilizados no ensino não-presencial devem oportunizar a inclusão de todos os estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. Essa inclusão caracteriza-se pela adaptação de conteúdos e metodologias de ensino para estudantes com necessidades educacionais específicas, bem como pela adaptação de materiais para entrega impressa, caso os estudantes não tenham acesso à internet e/ou ferramentas digitais, bem como não se adaptem ao uso das tecnologias para a realização de seus estudos. Além disso, destacamos a necessidade de atenção às ementas dos componentes curriculares, priorizando-se os conteúdos que são imprescindíveis para a formação dos estudantes e adaptando-os ao ensino



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

remoto, à disponibilização dos materiais em diferentes formatos e tempos, atentando assim para diversidades na temporalidade e nas formas de aprendizagem, à flexibilização de prazos de realização e entrega das atividades, assim como à utilização de diferentes formas avaliativas.

O segundo item está diretamente ligado ao primeiro. Analisamos a importância de que as atividades realizadas com estudantes do ensino médio sejam também passíveis de aproveitamento, algo que, por ora, não é previsto nos projetos pedagógicos dos cursos integrados do nosso *Campus*.

Também coloca-se como necessária a discussão ampla a respeito da possibilidade de retomada de estágios curriculares obrigatórios, no momento impossibilitada.

Acerca da retomada dos editais de seleção, tendo em vista a atual situação financeira das famílias dos estudantes nesse período de pandemia, a retomada dos editais de seleção de bolsas de ensino, pesquisa, extensão e monitorias pode significar um auxílio financeiro a mais para os estudantes; além de ser uma possibilidade para aproveitamento de horas complementares, em especial aos estudantes formandos dos cursos superiores. Sugerimos que os proponentes dos projetos fizessem uma avaliação da possibilidade de trabalho remoto dos bolsistas até que seja possível a retomada presencial das atividades, realizando atividades de levantamento bibliográfico, pesquisas por meio de questionários on-line, entre outros. Além disso, a possibilidade de serem ofertadas monitorias on-line também irá auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes na modalidade de ensino remoto.

Em relação à utilização do ensino remoto no ensino médio integrado, após conversa com os professores, Assistência Estudantil e com os representantes de todas as turmas desse nível de ensino no *Campus*, é de comum acordo que não devemos ofertar todos os componentes curriculares de forma remota ao mesmo



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

tempo, de modo a evitar a sobrecarga de trabalho aos estudantes e docentes. Dessa forma, sugere-se que sejam ofertados apenas aqueles componentes curriculares que possam ser adaptados ao ensino remoto, tendo em vista as suas particularidades e, também, que os componentes curriculares que tenham conteúdos em comum, ou que possam se relacionar, utilizem, preferencialmente, atividades interdisciplinares como ferramenta de ensino remoto; diminuindo, assim, o número de avaliações e tornando a aprendizagem mais significativa. Sugere-se, ainda, que se priorize, no ensino remoto, os componentes curriculares que não necessitam de aulas práticas, de modo que aqueles que necessitem tenham maiores possibilidades de tempo e espaço para sua realização quando da retomada presencial das atividades.

No que se refere à retomada dos prazos para ajuste de matrícula nos cursos de nível superior, entende-se que é importante que os estudantes tenham a oportunidade de cancelar suas matrículas em componentes curriculares que sejam trabalhados na modalidade de ensino remoto caso não se sintam em condições de cursá-los. Da mesma forma, é justo que o estudante que desejar dar continuidade aos seus estudos possa se matricular em determinado componente curricular que terá atividades remotas, mas que, inicialmente, ele não havia solicitado matrícula. Para tanto, obviamente, precisarão ser considerados aspectos como: pré-requisitos, disponibilidade de vagas, dentre outros. Outro aspecto que se faz necessário é a possibilidade de extensão dos prazos para a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), assim como da conclusão do próprio curso nos cursos superiores e de pós-graduação, considerando as alterações realizadas para adaptação ao ensino remoto. Entende-se que tais ações possibilitam ao estudante adequar sua vida acadêmica à nova realidade de ensino no *Campus* (ainda que transitória).

A garantia da oferta dos componentes curriculares de forma presencial para os estudantes que optarem por não os realizarem de forma remota é uma



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

preocupação manifestada pelos estudantes. Sabe-se que isso será possível somente quando as condições de vida da população retornarem à normalidade, mas é importante que seja assegurado ao estudante o direito de poder cursar os componentes curriculares, conforme previsto inicialmente nos cursos. No entanto, esta é uma questão que poderá ocorrer apenas nos cursos superiores e precisará ser analisada de acordo com a realidade de cada curso, considerando a disponibilidade de carga horária docente.

A possibilidade de acesso dos estudantes ao *Campus* para uso de espaços como laboratórios e biblioteca também foi uma solicitação recebida.

A princípio, o ensino remoto será utilizado como única forma de ensino até que seja possível um retorno híbrido: presencial e não-presencial, de modo a manter o distanciamento social controlado. Acreditamos que para que não haja prejuízo na formação humana e integral dos estudantes, bem como para que se garanta a efetividade da aprendizagem e a qualidade do ensino, que as atividades não-presenciais no ensino médio integrado devam corresponder à carga-horária do período em que perdurou o cancelamento do calendário acadêmico devido à pandemia, e que seja reservada uma carga-horária mínima de 30% da carga horária anual para a realização de atividades presenciais, ou seja, o equivalente a 240 horas (60 dias letivos).

O grupo de trabalho igualmente realizou um levantamento das necessidades de preparo/suporte para os docentes que atuarão no ensino não-presencial, e a principal demanda foi em relação à capacitação no uso de ferramentas digitais. Essa capacitação poderia ser oferecida pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e contemplaria, em especial, as plataformas Google Meet (ferramentas de apresentação e gravação das aulas/estudos orientados e disponibilização das aulas gravadas), Youtube (transmissão de lives e disponibilização de aulas gravadas) e





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

ferramentas do próprio Moodle (opções de tarefas avaliativas e elaboração de jogos).

Também acreditamos serem necessárias a capacitação sobre as adaptações de materiais didáticos, que poderia ser oferecida pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e a capacitação para a elaboração de projetos interdisciplinares, com docentes de *Campus* que já realiza esse tipo de trabalho.

Também sugere-se uma capacitação que contemple discussões sobre as mudanças socioeconômicas, culturais, psicossociais e do trabalho diante dos impactos do momento histórico que atravessamos, bem como seus atravessamentos no cenário educacional. Essa capacitação pode ser entendida como um momento de acolhimento para os próprios servidores do *Campus*, em que poderão ser discutidos temas relacionados à saúde mental em tempos de pandemia. Essa capacitação poderá contar com a colaboração da Equipe de Ensino, dos Núcleos, de servidores do *Campus* de áreas diversas, bem como de profissionais externos ao *Campus* e à Instituição. Também pode servir tanto para pensar que proposta de educação pode ser oferecida em termos de formato, quanto propiciar espaços de discussão sobre conteúdos transversais para projetos interdisciplinares e adaptações de ementas.

Já em relação aos cursos de Pós-graduação, existe a necessidade de uma maior autonomia na administração das estratégias no possível retorno das aulas a partir do ensino remoto, dadas as características específicas dos componentes curriculares (número de componentes curriculares, carga horária dos componentes, entre outros), preservando a carga horária das disciplinas.

### **3) Diretrizes**

No caso do ensino médio integrado, foi consenso entre os estudantes das



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

turmas não ser viável a oferta de todos os componentes curriculares de forma remota ao mesmo tempo, pois acreditam que isso acarretaria em uma sobrecarga de trabalho, além de alguns não disporem de recursos tecnológicos e espaço em casa próprio para estudo, e também pelo fato da dificuldade em aprender os conteúdos de determinados componentes curriculares já na forma presencial. Sendo assim, cada turma tem diferentes realidades que devem ser levadas em consideração. Em vista disso, deverão ser criados mecanismos, definidos pelos coordenadores dos cursos em conjunto com as turmas, setor de ensino e Assistência Estudantil para definir quais disciplinas serão oferecidas, de forma progressiva, em determinados períodos.

Para o caso de estudantes que não queiram o ensino remoto, sugere-se que seja realizada uma conversa entre setor de ensino, coordenação do curso e os pais ou responsáveis por esses estudantes para a verificação dos motivos pelos quais os mesmos não querem a retomada de forma remota. No caso de motivos de saúde (física ou mental), sugere-se que os pais ou responsáveis encaminhem os estudantes para atendimento médico e uma vez constatada a impossibilidade do retorno, seja solicitado ao setor de Registros Escolares que o estudante permaneça matriculado em regime de Estudos Domiciliares, para que possa retornar aos estudos quando for possível. As atividades remotas permanecerão disponíveis, para serem realizadas após o retorno, levando-se em consideração uma adequação de prazos para entrega de materiais a fim de não sobrecarregar os estudantes.

Também é consenso entre os estudantes do ensino superior de que necessitarão realizar o ajuste de matrículas para que cursem apenas os componentes curriculares que acreditam ser possível acompanhar de forma remota. Para os demais, deve ser garantida a possibilidade de realização desses componentes curriculares de forma presencial, quando sanitariamente possível. Dessa forma, a coordenação dos cursos em conjunto com seus respectivos



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
**Campus Feliz**

colegiados, setor de ensino e, a partir de levantamento prévio já realizado com estudantes e docentes, deve verificar quais os componentes curriculares deverão ser ofertados por meio de ensino remoto para esse semestre.

A seguir, estão apresentadas algumas orientações e sugestões de como os professores poderiam realizar o ensino remoto:

- **Acolhimento do estudante na disciplina:** criar um material de boas-vindas e que descreva como será desenvolvido o trabalho (conteúdos, atividades, presença, avaliações, forma de contato, prazos etc.). Sugere-se que sejam acrescentadas orientações que ajudem o estudante nesta forma de estudar, pois nem todos estão familiarizados com o estudo remoto. Também é necessário que se tenha um olhar especial com os estudantes do primeiro ano dos cursos de ensino médio integrado, bem como do primeiro semestre dos cursos superiores. Sugere-se a continuidade de acolhimento diferenciado (interrompido pela pandemia) às turmas ingressantes de modo que seja realizado, em um primeiro momento, um processo de escuta às turmas sobre suas dúvidas e inquietações e posterior desenvolvimento de ações, orientações, tutorias, momentos de conversa baseados no que foi trazido. Esses estudantes ingressantes também podem ter especial dificuldade no uso do *Moodle*, uma vez que acabam de ingressar na instituição. Sendo assim, sugere-se disponibilizar o tutorial de uso dessa plataforma a todos os estudantes ingressantes, bem como a possibilidade de retirada de dúvidas de forma on-line, via videoconferência com os servidores do NEaD, para melhor utilização dessa ferramenta.

- **Dimensão do tempo de aula remota:** considerar que o tempo de aula presencial é diferente do tempo para realizar atividades remotas. Além das especificidades que as aulas a distância requerem em condições de normalidade, estamos vivendo um momento de adaptação em um cenário de pandemia mundial. Considerar que nem



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

todos/as tem disponibilidade de aparelhos tecnológicos e acesso à internet a qualquer momento. Além disso, outras tarefas também passaram a ocupar a rotina de nossos/as estudantes, bem como os afetaram emocionalmente.

- **Retomada:** considerando-se que o ano letivo foi suspenso logo após as aulas terem iniciado, sugere-se que os conteúdos sejam novamente trabalhados com as turmas. O professor pode oferecer resumos e atividades de síntese que podem auxiliar os estudantes a retomar os estudos.

- **Adequação dos conteúdos previstos nas ementas à modalidade remota:** considerando-se que os currículos dos cursos foram estruturados para aulas presenciais, em sua maioria, e em condições de normalidade, se faz necessário analisar as ementas e priorizar os conteúdos indispensáveis ao prosseguimento dos estudos. E, ainda, identificar possíveis relações com conteúdos de outros componentes curriculares e criar trabalhos conjuntos.

- **Dinâmica das atividades remotas:** sugere-se que as atividades remotas sigam a metodologia de sala de aula invertida: os estudantes têm acesso prévio ao material de estudo, via Moodle ou de forma impressa, para que possam realizar um estudo prévio. Em seguida, em dia e horário agendado, será disponibilizado estudo orientado síncrono, com duração sugerida entre 30 minutos e 1 hora para cada componente curricular. Esse momento serve para retirada de dúvidas, resolução de exercícios, explicações extras, instruções para as próximas atividades. Para o começo, poderia ser importante tentar garantir que estes momentos não concentrem em um mesmo dia e que não se corra o risco de várias disciplinas com atividades síncronas em uma mesma data. Sugere-se que o estudo orientado on-line seja realizado em plataforma que permita a gravação para posterior disponibilização do link aos estudantes. Na impossibilidade de o estudante tirar dúvidas dessa forma, o professor pode disponibilizar outros canais de comunicação com o estudante



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

(e-mail, whatsapp, entrega de tarefas etc.).

- **Elaboração dos recursos didáticos:** o professor pode utilizar diferentes recursos didáticos para auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem (videoaulas, textos, simulações, áudios, mapas mentais), sempre atentando para a realidade dos estudantes de cada turma. A disponibilização em diferentes formatos, com diferentes tipos de estímulos, facilita processos de inclusão de maneira mais ampla, contemplando diferentes estilos de aprendizagem. Se todos os estudantes têm acesso à internet e podem realizar tarefas on-line, o professor pode utilizar o Moodle para disponibilização dos materiais e, inclusive, para cobrar a entrega de atividades avaliativas. Se na turma existirem estudantes com necessidades educacionais específicas, o professor precisará adaptar os materiais para esse estudante e, se necessário, disponibilizá-los de forma impressa. Caso necessário, o NAPNE poderá auxiliar com estratégias de adaptação dos materiais, além de haver a possibilidade da retomada de reuniões para elaboração dos Planos de Estudo Individualizados (PEI). O professor também deve disponibilizar de forma impressa os materiais para os estudantes que não tenham acesso à internet. A logística de distribuição e recebimento dos materiais será realizado com auxílio do setor de ensino do *Campus*.

Os materiais didáticos utilizados devem ser de fácil leitura e compreensão com enunciados concisos e objetivos, possibilitando tempo hábil para a realização das tarefas. O professor pode elaborar apostilas sobre os conteúdos a serem trabalhados, disponibilizadas via Moodle e/ou de forma impressa. Na disponibilização de slides, atentar para o fato de que o que antes era falado em sala de aula agora deve ser escrito.

- **Adequação das avaliações:** considerando as adaptações necessárias ao ensino remoto, será imprescindível flexibilizar os prazos de entrega das atividades e utilizar



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
**Campus Feliz**

diferentes estratégias avaliativas (inclusive avaliações de forma oral), além de considerar a avaliação como uma ferramenta de *feedback* para ajuste das metodologias de ensino e/ou de aprendizagem. Desse modo, sugere-se que a avaliação ocorra ao longo de todo o processo e não apenas ao final de uma sequência de conteúdos.

- **Controle de frequência dos estudantes:** pode ser realizada mediante a entrega de tarefas de forma on-line (no Moodle, por e-mail ou whatsapp) ou manuscrita (entregue no *campus*), participação em fóruns de discussão ou no estudo orientado on-line, entre outras formas que o professor julgar possível conforme as características da turma. Atentar para não sobrecarregar os estudantes, seja na quantidade de tarefas, de exercícios, seja nos prazos de entrega.

- **Plano de ensino:** uma vez aprovado o ensino remoto, o novo calendário acadêmico, a oferta diferenciada dos componentes curriculares, em especial no ensino médio integrado, e o percentual de aulas remotas a serem realizadas, todos os professores precisarão ajustar seus planos de ensino para a modalidade remota.

- **Trabalhos interdisciplinares como sugestão de metodologia de ensino aprendizagem:** essa metodologia de ensino aprendizagem tem como objetivos: tornar a aprendizagem mais significativa e aplicada ao cotidiano e/ou ao mundo do trabalho, trabalhar com temas norteadores que sejam de interesse da turma ou do curso, além de diminuir a quantidade de avaliações e torná-las mais diferenciadas.

Para o ensino médio, uma sugestão é que se pudesse planejar um trabalho/projeto interdisciplinar por área do conhecimento para cada trimestre ou então que se desenvolva ao longo do ano letivo:

- Matemática e Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia);
- Linguagens (Português, Língua estrangeira, Literatura, Educação Física, Artes);



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

- Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).
- Os componentes curriculares da área técnica poderiam se incluir nos projetos ou trabalhos de uma ou mais áreas.

Para o ensino superior, sugere-se que o planejamento do trabalho/projeto interdisciplinar ocorra entre os componentes curriculares que são ofertados no semestre. Cada trabalho/projeto pode ser realizado entre dois ou mais componentes curriculares que, após análise de ementas, tenham assuntos que possam ser trabalhados de forma conjunta. No caso de cursos de licenciatura, uma sugestão é que as práticas de ensino sejam planejadas de forma interdisciplinar, podendo contemplar componentes curriculares pedagógicos em conjunto com componentes específicos de cada curso.

**Sugestões para elaboração de projetos integradores:**

- O trabalho/projeto deve ter um tema norteador e ser trabalhado por cada uma das disciplinas envolvidas por meio da disponibilização de materiais didáticos que trabalhem os conteúdos de forma articulada ao tema norteador (vídeos, simulações, leituras, exercícios, entre outros);
- O projeto/trabalho deve ter delimitados: tema, objetivos, componentes curriculares envolvidos, conteúdos a serem abordados por cada componente curricular, carga horária de atividade remota, metodologia, cronograma, avaliação; todas as instruções devem ser disponibilizadas aos estudantes.
- Cada projeto/trabalho deve culminar em alguma produção do estudante que será avaliada por todos os professores: redação, vídeo, história em quadrinhos, cartaz, mapa conceitual, música, teatro, maquete, plano de ensino (prática de ensino no caso das licenciaturas), entre outros;
- Não há a necessidade de cadastrar esses trabalhos/projetos interdisciplinares como projeto de ensino no SIGPROJ, pois entende-se que fazem parte da



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
***Campus Feliz***

metodologia de ensino apresentada nos projetos pedagógicos dos cursos. No entanto, se for de interesse dos docentes, pode ser criado e submetido um projeto de ensino “guarda-chuva”, que contemple as ações que serão desenvolvidas.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
**Campus Feliz**

## **ANEXO I**

### **EXEMPLOS DE PLANEJAMENTO DE TRABALHOS INTERDISCIPLINARES**

#### Ensino Médio: curso técnico em Multimídia integrado ao Ensino Médio

Tema norteador: Óxidos, meio ambiente e a conservação da matéria e energia

Componentes curriculares envolvidos: Química, Biologia e Comunicação e Cibercultura

Série: 2<sup>a</sup>

Objetivo da atividade: cada grupo deverá elaborar um infográfico criativo sobre o assunto sorteado e apresentá-lo.

Metodologia:

Os grupos e os temas serão sorteados na aula de Química. O professor de Comunicação e Cibercultura deverá realizar uma aula para explicar aos estudantes como se faz a elaboração de infográficos e, da mesma forma, fornecer tempo em aula (até dois períodos) para que os estudantes possam começar a sua pesquisa e elaboração. Cada grupo deverá elaborar um infográfico do tamanho de um slide e com qualidade gráfica para postagem em redes sociais que faça uma releitura do tema sorteado. As fontes pesquisadas deverão ser informadas no infográfico. Cada grupo terá até 10 minutos para fazer a sua apresentação e a mesma ocorrerá no dia 06/05, no horário do componente de Marketing digital.

Serão utilizados os seguintes critérios de avaliação:

Química: representação correta de fórmulas, reações químicas e nomenclaturas;

Biologia: representação correta dos ciclos biogeoquímicos e dos fenômenos relacionados (chuva ácida, aquecimento global e efeito estufa), compreensão da



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
**Campus Feliz**

influência das atividades antrópicas nestes ciclos e consequente impacto à biodiversidade;

Comunicação e cibercultura: disposição de elementos dentro da arte produzida, utilização das cores e efeitos, utilização de fontes e legibilidade do material.

A avaliação terá peso 10 e será composta dos seguintes pesos:

Química = peso 4,0;

Biologia = peso 3,0;

Comunicação e cibercultura = peso 3,0.

A nota será dada por grupo e será utilizada para compor a nota do primeiro trimestre letivo.

Os assuntos dos grupos são os que seguem:

Grupo 1) “Toda chuva é naturalmente ácida, mas em ambientes poluídos ela se torna ainda mais prejudicial”. Explique essa afirmação e inclua as equações químicas relacionadas à formação da chuva ácida. Exemplifique de que forma a chuva ácida pode afetar a biodiversidade de algumas espécies (exemplo: efeito sobre corais, proliferação de ervas daninhas).

Grupo 2) Explique a importância do efeito estufa. Explique a diferença entre efeito estufa e aquecimento global. Aponte que atividades antrópicas podem conduzir a um aumento na temperatura do planeta e alternativas para minimizá-las.

Ciclos biogeoquímicos: represente o ciclo biogeoquímico de um dos elementos químicos abaixo por meio de uma figura e indique as espécies químicas envolvidas nos processos. Explique em que consiste esse ciclo e indique de que forma a atividade antrópica o afeta, ou seja, que atividades que os seres humanos realizam que têm capacidade de afetar esse ciclo.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
**Campus Feliz**

Grupo 3) Carbono

Grupo 4) Nitrogênio

Grupo 5) Fósforo

Grupo 6) Enxofre

Ensino Superior: Licenciatura em Ciências Biológicas

Componentes curriculares envolvidos: Bioquímica I e Didática

Semestre: 3°

Tema norteador: Alimentação.

Objetivo geral: elaborar um plano de aula para estudantes de 6° ao 9° ano do Ensino

Fundamental, incluindo alguma atividade experimental sobre um dos temas a seguir:

- Leite;
- Pão;
- Colesterol *versus* triglicerídeos;
- Conteúdo energético dos alimentos;
- Pirâmide alimentar;
- Conservação de alimentos;
- Doenças relacionadas à alimentação;
- Rótulos de alimentos.

Objetivos específicos:

- Bioquímica: relacionar o conteúdo do plano de aula elaborado com assuntos trabalhados no componente de Bioquímica, tais como estrutura química das biomoléculas, cinética enzimática, comportamento químico das biomoléculas, conservação da matéria e energia ou outros aspectos químicos que julgar



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
**Campus Feliz**

pertinentes. A atividade prática deverá ser demonstrada e explicada evidenciando a compreensão dos aspectos bioquímicos envolvidos.

- Didática: produzir um plano de aula aplicando os referenciais teóricos estudados.

**Metodologia:**

A turma será dividida em 8 grupos, sendo que cada estudante de bioquímica deverá se reunir com estudantes dos outros componentes curriculares envolvidos. A formação dos grupos e sorteio dos temas se dará no componente de Didática. Os estudantes terão tempo em sala de aula no componente de Didática para a produção e orientação da atividade nos dias 24 e 31 de maio. Os planos de aula deverão ser enviados via Moodle do componente de Didática e Bioquímica até o dia 03/06/2019 às 23h59 e serão avaliados pelas professoras envolvidas. Caso o Plano de Aula não seja postado no Moodle (dos dois componentes curriculares) na data determinada, terá um desconto na nota de 0,5 pt.

Ainda, no componente de Bioquímica, cada grupo (representado apenas pelo estudante que cursa Bioquímica) terá entre 10 e 15 minutos para fazer a sua explicação e apresentação do experimento, contextualizando de que forma essa atividade prática se relaciona com o tema sorteado e explicando os conceitos químicos e bioquímicos envolvidos no experimento ou prática. Caso a apresentação tenha tempo menor ou maior, a nota terá decréscimo de 0,5 a 1,0 ponto. Essa apresentação ocorrerá no dia 18/06.

Os estudantes poderão utilizar como base para o preparo de suas aulas as atividades contidas no livro BOFF, E. T. de O.; HAMES, C.; FRISON, M. D. **Alimentos: produção e consumo**. Coleção situação de estudo: Ciências no ensino fundamental. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. As atividades práticas envolvidas com os temas serão disponibilizadas digitalizadas via Moodle.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
**Campus Feliz**

**Avaliação:**

A nota da avaliação será igual para todos os componentes do grupo. A atividade valerá 10 pontos, sendo 5,0 pontos atribuídos por cada professora. Em relação ao componente de Didática, a nota da atividade será contabilizada na nota N1 (peso 6,0) e, para Bioquímica, será contabilizada na nota N2, conforme definido nos planos de ensino de cada componente curricular. A atividade interdisciplinar será avaliada conforme tabela abaixo:

<b>AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR:</b>	<b>VALOR</b>
<b>CONTEÚDO - APRESENTAÇÃO</b> Tempo de apresentação do plano de aula: no componente de Bioquímica, cada grupo (representado apenas pelo estudante que cursa Bioquímica) terá entre 10 e 15 min para fazer a sua explicação e apresentação do experimento, contextualizando de que forma essa atividade prática se relaciona com o tema sorteado e explicando os conceitos químicos e bioquímicos envolvidos no experimento ou prática. Caso a apresentação tenha tempo menor ou maior, a nota terá decréscimo de 0,5 a 1,0 ponto. (avaliado pela professora de Bioquímica)	<b>3,5</b>
<b>CRIATIVIDADE - ANEXOS - QUALIDADE MATERIAIS/ATIVIDADES</b> (avaliado pela professora de Bioquímica)	<b>0,5</b>
<b>PLANO DE AULA: Identificação / Referências</b> (avaliado pela professora de Bioquímica)	<b>0,4</b>
<b>PLANO DE AULA: Análise da Realidade (Assunto/Necessidades)</b> (avaliado pela professora de Bioquímica)	<b>0,6</b>
<b>PLANO DE AULA: Projeção das Finalidades (Objetivos Geral e Específicos)</b> (avaliado pela professora de Didática)	<b>1</b>
<b>PLANO DE AULA: Formas de Mediação (Conteúdo(s)/ Metodologia: MOBILIZAÇÃO PARA O CONHECIMENTO, CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, SÍNTESE DO CONHECIMENTO/ Tempo/ Recursos/ Avaliação/ Tarefa/ Observações)</b> (avaliado pela professora de Didática)	<b>4</b>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul  
**Campus Feliz**

<b>VALOR TOTAL</b>	<b>10</b>
<b>PRAZO POSTAGEM MOODLE:</b> Caso o Plano de Aula não seja postado no Moodle (dos dois componentes curriculares) na data determinada, terá um desconto na nota de 0,5 pt. Plano de Aula (postagem no Moodle de Didática e Bioquímica): até o dia 03/06 às 23h59. (avaliado por ambas)	<b>DESCONTO 0,5</b>